

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional .....	1
■ Estados Unidos .....	1
■ Economia Brasileira.....	5
■ Calendário econômico.....	9

Acompanhamento semanal  
03 a 07 de maio 2010

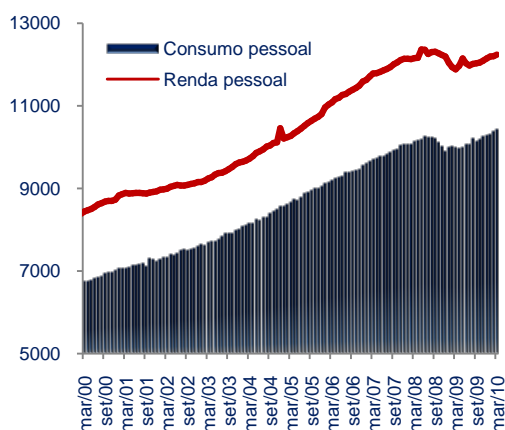
## Economia Internacional

### Estados Unidos da América

#### ■ Renda e gastos pessoais registram elevação

**Renda:** a renda agregada dos norte-americanos cresceu 0,3% em março, ou em US\$ 36 bilhões, depois de registrar alta de 0,1% em fevereiro, ou US\$ 7,1 bilhões (dados revisados). A renda pessoal menos o pagamento de impostos também avançou 0,3%, ou em US\$ 32,3 bilhões.

**Evolução do Consumo e da renda do norte-americano**  
Em US\$



Fonte: Bureau of Economic Analysis

**Gastos:** os gastos pessoais avançaram 0,6% em março, ou em US\$ 58,6 bilhões, seguindo uma alta de 0,5%, ou em US\$ 56,4 bilhões (dados revisados) em fevereiro.

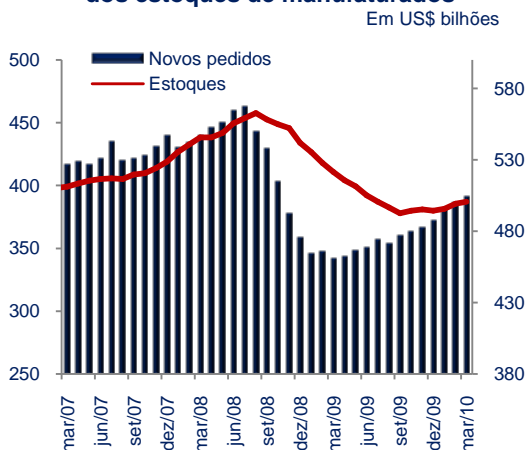
**Poupança:** a taxa de poupança dos norte-americanos recuou para US\$ 304 bilhões em março, depois do registro de um total de US\$ 332,2 bilhões em fevereiro.

## Atividade industrial

**Encomendas às fábricas:** avançaram pela décima primeira vez nos últimos doze meses. Os pedidos avançaram 1,3%, ou em US\$ 5 bilhões, para US\$ 391,5 bilhões em março, após uma alta de 1,3% em fevereiro (dados revisados).

Excluindo equipamentos de transportes, os novos pedidos subiram 3,1%. Os embarques aumentaram pela sétima vez consecutiva, em 2,2%, ou em US\$ 8,6 bilhões, para US\$ 395,6 bilhões em março.

### Evolução das encomendas e dos estoques de manufaturados



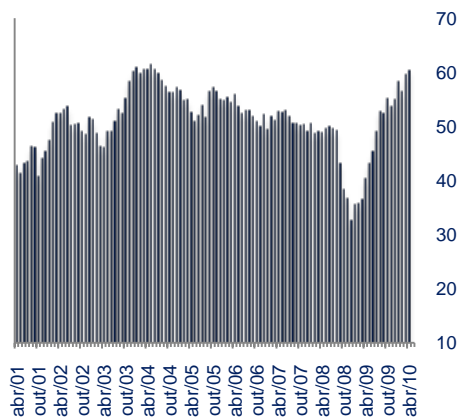
Fonte: U.S. Census Bureau

**Estoques:** os estoques totais aumentaram 0,3%, ou em US\$ 1,5 bilhão, para US\$ 500,7 bilhões.

**Bens duráveis:** os novos pedidos de bens duráveis recuaram 0,6%, ou em US\$ 1 bilhão, para US\$ 178,7 bilhões. Os novos pedidos de bens não-duráveis subiram 2,9%, ou em US\$ 6 bilhões, para US\$ 212,8 bilhões.

**ISM – Industrial:** o índice ISM que mede a atividade do segmento industrial nos Estados Unidos subiu para 60,4 pontos em abril, após leitura de 59,6 pontos em março.

### Expectativa de desempenho do setor industrial medido pelo ISM



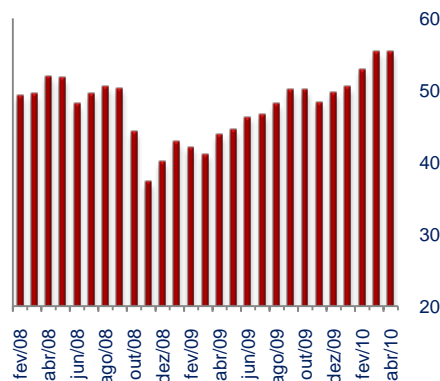
Fonte: Institute for Supply Management

O componente de emprego avançou de 55,1 pontos em março para 58,5 em abril, e a variante de novos pedidos à indústria subiu de 61,5 para 65,7 pontos. O subíndice de preços passou de 75 para 78 pontos. O componente de produção avançou de 61,1 para 66,9 pontos. O componente de estoques recuou de 55,3 para 49,4 pontos e o de exportações caiu de 61,5 para 61 pontos.

## ISM do setor de serviços ficou estável em abril

A atividade do segmento não-industrial nos Estados Unidos, medida pelo ISM-Serviços, ficou em 55,4 pontos em abril, apresentando estabilidade em relação ao mês de março. Uma leitura acima de 50 pontos indica expansão e uma leitura abaixo de 50 representa contração da atividade.

Expectativa de desempenho do  
setor de serviços medido pelo ISM



Fonte: Institute for Supply Management

O componente de emprego caiu de 49,8 pontos em março para 49,5 pontos em abril. Já o subíndice de preços avançou de 62,9 pontos para 64,7 pontos e o de novos pedidos recuou de 62,3 pontos para 58,2 pontos em abril.

## Mercado imobiliário

**Vendas Pendentes de Imóveis:** o Índice de Vendas Pendentes de Imóveis, baseado em contratos de vendas de imóveis usados assinados em março, subiu 5,3%, para 102,9 pontos, ante leitura de 97,7 (dados revisados) em fevereiro. Em relação a março do ano passado, quando a leitura apontou 85 pontos, houve alta de 21,1%.

O dado de vendas pendentes trata-se de uma espécie de indicador antecedente das vendas de imóveis usados. Uma venda pendente é quando um contrato é assinado, mas a transação ainda não foi concluída, o que costuma acontecer dentro de um a dois meses após a assinatura.

**Gastos com construção:** os gastos com construção avançaram em março na comparação com o mês anterior. Os gastos totalizaram um valor de US\$ 847,32 bilhões na taxa anualizada, alta de 0,2% em relação ao total revisado de fevereiro, de US\$ 845,53 bilhões, quando houve queda de 2,1% na comparação com o mês anterior. Na comparação com março de 2009, o indicador apresentou queda de 12,3%.

## Mercado de trabalho

**ADP:** o setor privado dos Estados Unidos criou 32 mil vagas em abril, excluindo o setor rural. Os dados revisados de março apontam a criação de 19 mil empregos.

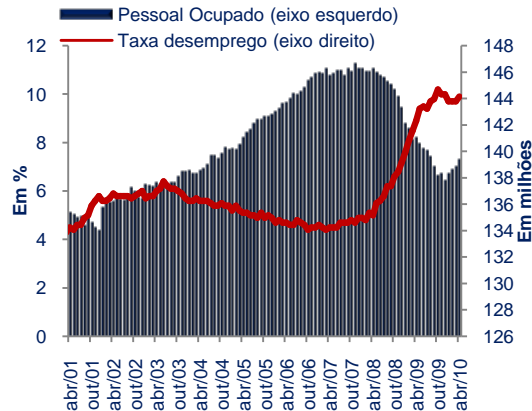
No setor de construção, a estimativa é de fechamento de 49 mil postos de trabalho, enquanto o segmento industrial abriu 29 mil vagas, terceiro mês consecutivo de alta. Na



produção total de bens, a previsão é que tenham sido eliminadas 18 mil vagas, ao passo que no setor de serviços a estimativa é de abertura de 50 mil vagas.

**Taxa de desemprego:** em abril, a taxa de desemprego subiu para 9,9%, na comparação com o mês anterior. Em março, a taxa de desemprego estava em 9,7%. Em abril, foram criados 290 mil postos de trabalho na economia norte-americana (sem contar os empregos na área rural), ante a abertura de 230 mil vagas em março (número revisado).

#### Evolução da taxa de desemprego e pessoal ocupado

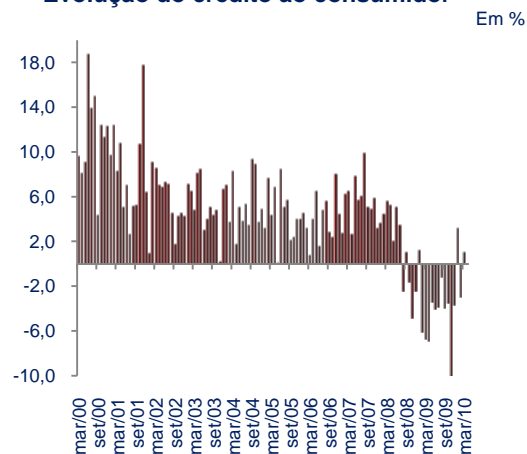


Fonte: Bureau of Labor Statistics

#### ■ Crédito ao consumidor sobe 1,0% em março

O crédito ao consumidor nos Estados Unidos registrou alta de 1% em março, ou em US\$ 2 bilhões, para uma taxa anualizada de US\$ 2,45 trilhões. Os dados seguem a queda revisada de US\$ 6,2 bilhões em fevereiro. A previsão do mercado apontava para uma queda de US\$ 3,9 bilhões em março, após os dados inicialmente reportados para o mês de fevereiro apresentarem queda de US\$ 11,5 bilhões.

#### Evolução do crédito ao consumidor



Fonte: Federal Reserve

**Nossa perspectiva:** os dados positivos divulgados na economia norte-americana não favoreceram o comportamento do mercado, haja vista a grande preocupação com a crise na zona do euro. A semana passada foi marcada por grandes movimentos de baixa nas bolsas mundiais.

O nível de risco existente nos mercados globais mudou de qualidade com as incertezas sobre se o pacote de auxílio à Grécia será suficiente e se outros países europeus de maior porte, como a Espanha, que têm déficits orçamentários enormes, serão obrigados também a recorrer à ajuda das autoridades da zona do euro e do Fundo Monetário Internacional. Mais do que os tardios avisos das desmoralizadas agências de classificação de risco sobre rebaixamento das dívidas de Portugal e Espanha, o pânico foi nutrido pela ameaça de interrupção dos fluxos de créditos entre os bancos, cuja concretização transformou a crise do subprime americana em um cataclismo global.

Dessa forma, com a perspectiva de um corte gradual dos créditos, Portugal e Espanha, por exemplo, terão um número significativamente menor de investidores dispostos a comprar ou rolar seus débitos.

Neste cenário, crescem as incertezas quanto à capacidade da União Européia equacionar o problema de países como a Espanha, por exemplo, que possui US\$ 1,1 trilhão de dívidas; Irlanda, com US\$ 867 bilhões; Itália, com dívida de US\$ 1,4 trilhão. Especula-se se haverá recursos suficientes para amparar os grandes devedores diante de fortes pressões dos investidores.

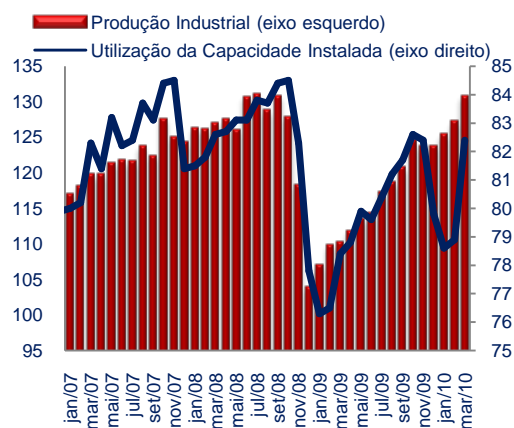
Na eventualidade de uma restrição abrupta de crédito externo, ainda que não na mesma proporção do "crash" de 2008, e de uma recuperação ainda mais lenta da economia mundial, o Brasil pode ser afetado em duas frentes: maior dificuldade para as exportações, o que é ruim, e desaceleração do ímpeto do crescimento, o que não chega a ser necessariamente ruim. Assim como ocorreu após setembro de 2008, provavelmente não seria preciso elevar tanto quanto se imagina a taxa de juros básica (Selic) para desaquecer o nível de atividade da economia doméstica.

## Economia Brasileira

### ■ Produção industrial registra alta de 2,8% em março

A produção industrial avançou 2,8% na passagem de fevereiro para março deste ano, descontadas as influências sazonais, acumulando, em quatro meses de expansão, ganho de 5,7%. Frente a março de 2009, houve crescimento de 19,7%, quarto avanço consecutivo de dois dígitos nesse tipo de confronto.

**Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada**



Fonte: IBGE; CNI

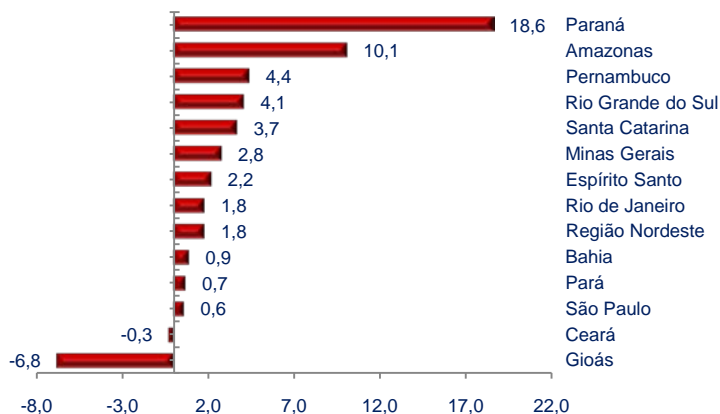
Assim, o setor industrial acumulou, no primeiro trimestre deste ano, crescimento de 18,1%, frente a igual período de 2009, e 3,0% no confronto com o trimestre imediatamente anterior (4º tri de 2009), na série com ajuste sazonal. Já a taxa anualizada (acumulado nos últimos 12 meses), ao recuar 0,3%, prosseguiu com redução no ritmo de perda e registrou a queda menos intensa, nessa comparação, desde janeiro de 2009 (1,0%).

**Desempenho setorial:** o crescimento de fevereiro para março foi disseminado por 19 dos 27 setores industriais. Entre eles vale mencionar veículos automotores (10,6%), que superaram a perda de 5,6% acumulada nos últimos quatro meses, alimentos (5,0%), máquinas e equipamentos (5,2%), bebidas (7,6%) e celulose e papel (6,4%). Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-9,4%), refletindo em grande parte paralisações ocorridas em unidades produtoras de importante empresa do setor, e da indústria farmacêutica, que, após avançar 17,0% em fevereiro, recuou 9,7% em março.

**Categoria de uso:** em março, entre as categorias de uso, o segmento de bens de capital (3,0%) seguiu crescendo e teve a taxa mais elevada. As expansões de bens de consumo semi e não duráveis (1,3%), que apontaram o quarto resultado positivo consecutivo, e de bens intermediários (1,3%), que voltaram a crescer após queda de 0,5% no mês anterior, ficaram abaixo da média. O setor de bens de consumo duráveis (0,1%) ficou estável após acumular expansão de 9,2% nos dois últimos meses.

**Desempenho regional:** em março, a produção industrial registrou expansão em 12 dos 14 locais pesquisados pelo IBGE, com destaque para Paraná (18,6%), Amazonas (10,1%), Pernambuco (4,4%), Rio Grande do Sul (4,1%) e Santa Catarina (3,7%), que cresceram acima da média nacional (2,8%). Completam a lista de locais com taxas positivas: Minas Gerais (2,8%), Espírito Santo (2,2%), Rio de Janeiro e região Nordeste (ambos com 1,8%), Bahia (0,9%), Pará (0,7%) e São Paulo (0,6%). Apenas Ceará (-0,3%) e Goiás (-6,8%) apresentaram recuos neste indicador.

Taxa de expansão da produção industrial regional, em %  
Mar/Fev. 2010

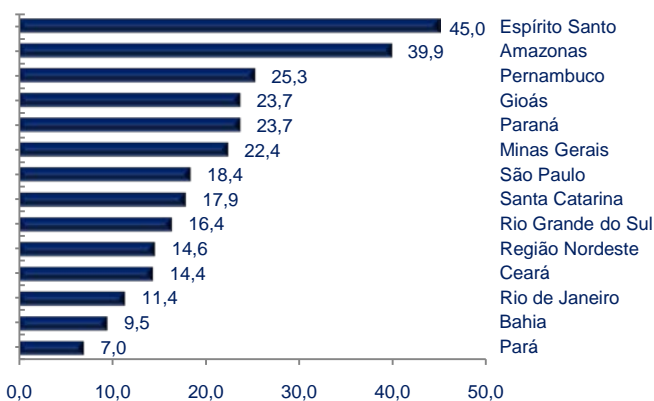


Fonte: IBGE

No confronto com março de 2009, as 14 regiões registraram taxas positivas, que refletem a aceleração no ritmo da produção e também a base de comparação retraída, decorrente dos efeitos da crise econômica internacional. As variações oscilaram entre os 45,0% do Espírito Santo e os 7,0% do Pará. Acima da média nacional (19,7%), além do Espírito Santo, destacaram-se Amazonas (39,9%), Pernambuco (25,3%), Paraná e Goiás (ambos com 23,7%) e Minas Gerais (22,4%). Os demais resultados positivos foram: São Paulo (18,4%), Santa Catarina (17,9%), Rio Grande do Sul (16,4%) região Nordeste (14,6%), Ceará (14,4%), Rio de Janeiro (11,4%), Bahia (9,5%) e Pará (7,0%).

### Taxa de expansão da produção industrial regional, em %

Mar. 2010/2009



Fonte: IBGE

**Nossa perspectiva:** a produção industrial brasileira voltou, em março, a um patamar semelhante ao registrado antes do agravamento da crise internacional, em outubro de 2008. O resultado de março mostra a força da recuperação da indústria no país. A comparação com março do ano passado revela um crescimento de 19,7%, o maior para qualquer mês desde os 37,2% de abril de 1991. O avanço de 38,4% dos bens de capital em relação a março de 2009 significou a maior alta desde março de 2004, enquanto a elevação de 11,4% dos bens de consumo semi e não duráveis foi a maior desde julho de 1996.

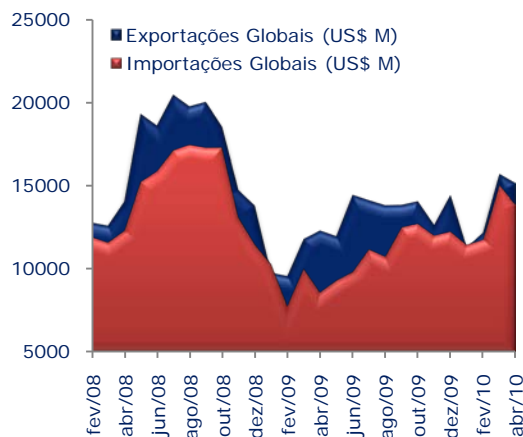
Destaca-se o perfil generalizado do crescimento da produção. Na comparação com fevereiro, 19 dos 27 setores pesquisados apresentaram alta, o maior número desde os 22 setores que subiram em outubro do ano passado. O resultado é ainda mais significativo quando se observa o confronto com março do ano passado. Neste caso, 25 setores tiveram produção maior, o melhor resultado desde agosto de 2004.

### Balança Comercial registra superávit de US\$ 1,28 bi

A balança comercial fechou o mês de abril com superávit de US\$ 1,28 bilhão em abril. O valor resulta de exportações totais de US\$ 15,16 bilhões e importações de US\$ 13,88 bilhões no mês. Este resultado veio acima da previsão do mercado, que estimava superávit comercial de US\$ 802 milhões.

### Evolução das exportações e importações brasileiras

Em US\$ milhões



Fonte: MDIC/SECEX

No ano, a balança registra superávit de US\$ 2,17 bilhões, com exportações de US\$ 54,39 bilhões e importações de US\$ 52,22 bilhões. A corrente de comércio este ano, US\$ 106,61 bilhões até abril, apresenta crescimento de 32,7% sobre o valor acumulado no mesmo período do ano passado, o que demonstra recuperação do mercado internacional.

**Nossa perspectiva:** semana passada, o governo lançou um pacote de incentivos ao comércio exterior, com o objetivo de aumentar as exportações brasileiras. Será criada uma agência de fomento às exportações, que deverá se chamar EXIM Brasil, e tem por finalidade executar as operações de crédito à exportação que não são cobertas normalmente pelo mercado, tais como contratos de prazo mais longo, crédito para o comprador no exterior e algumas operações pós-embarque. Atualmente, as funções dessa área são desempenhadas pelo BNDES e serão transferidas para a nova agência.

Paralelamente, será criado o Fundo Garantidor de Comércio Exterior (FGCE), inicialmente com orçamento de R\$ 2 bilhões, e que tende a incorporar as operações hoje asseguradas pelo Fundo de Garantia das Exportações (FGE). O FGCE será um fundo financeiro de natureza privada e que terá mais agilidade na concessão de garantias.

## Índices de preços

**IPCA:** o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo acelerou para 0,57% em abril. No mês anterior, o índice foi de 0,52%. Em 12 meses, a inflação fechou em 5,26%, ante 5,17% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores e, no ano, a alta acumulada está em 2,65%.

O resultado de abril foi influenciado pelo reajuste dos remédios, pelo aumento da alíquota do IPI sobre a compra de automóveis e pela entrada no mercado dos novos artigos de vestuário.

**INPC:** o Índice Nacional de Preços ao Consumidor variou 0,73% em abril, 0,02 p.p. acima de março (0,71%). Em 12 meses, a taxa ficou em 5,49%, abaixo dos 12 meses imediatamente anteriores (5,30%), e no ano, em 3,05%. O grupo de destaque foi o de produtos alimentícios (1,72%).

## Indicadores da semana

- Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com uma queda de 2,72%, aos 65.350 pontos (em 10/05, às 11:00hs).
- Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana com uma valorização de 2,50%, sendo cotada a R\$ 1,779 (em 10/05, às 11:00hs).
- Juros futuro:** os juros futuro negociado na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 11,12%. Em 03 de maio, os juros estavam em 11,16% a.a..

## ■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 07 de maio de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	6,26	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	10,30	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,50
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,50	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 10 de maio de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

## ■ Calendário de divulgação – Maio de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
10/05/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	1ª Quadr/Mai	-	0,76%
	08:00	 Brasil - IGP(M)	1º Dec/Mai	-	0,27%
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
		 Reunião do Banco Central da Inglaterra	Maio	-	0,50%
11/05/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	1ºQuadr/Mai	-	0,34%
	09:00	 Brasil- Pesquisa Mensal do Emprego	Fevereiro	-	-
	11:00	 EUA – Estoques no atacado	Março	0,50%	0,60%
12/05/2010	09:30	 EUA – Balança Comercial	Março	-US\$ 40 bilhões	- US\$ 39,7 bilhões
	09:30	 Brasil - Pesquisa Mensal do Comércio	Março	-	1,60%
	15:00	 EUA – Resultado do Tesouro	Abril	-US\$ 40 bilhões	-US\$ 20,9 bilhões
14/05/2010	08:00	 Brasil - IGP(10)	Maio	-	0,63%
	09:30	 EUA – Vendas no varejo	Abril	0,30%	1,60%
	10:15	 EUA – Produção Industrial	Abril	0,50%	0,10%
	10:15	 EUA – Capacidade Instalada	Abril	73,7%	73,2%
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment (Prel)	Maio	73,9 pontos	72,2 pontos
	11:00	 EUA – Indicadores de estoque	Março	0,40%	0,50%



## Contatos

### Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6° andar  
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040  
Tel: (+55 21) 3797-1000

### São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418  
São Paulo – SP – CEP: 04538-905  
Tel: (+55 11) 3443-7208

### Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301  
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000  
Tel: (+55 51) 3012-0181

[www.nsgcapital.com.br](http://www.nsgcapital.com.br)



### Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC  
[luiz.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:luiz.abreu@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.  
[jose.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:jose.abreu@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI  
[jose.neto@nsgcapital.com.br](mailto:jose.neto@nsgcapital.com.br)

### Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC  
[fernanda.santin@nsgcapital.com.br](mailto:fernanda.santin@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva  
[marcos.carneiro@nsgcapital.com.br](mailto:marcos.carneiro@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso  
[fernando.barroso@nsgcapital.com.br](mailto:fernando.barroso@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes  
[andrea.lopes@nsgcapital.com.br](mailto:andrea.lopes@nsgcapital.com.br)

## Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.